

ESTAÇÃO PEDAGÓGICA: JOGANDO CONTRA A MISOGINIA, SEXISMO E LGBTQIAFOBIA

Uriel Navy Vieira Nascimento ¹
Sebastião Filho Furquim Vilas Boas ²
Thayane Fernandes Mendonça ³
Roque Guilherme Abrenhosa ⁴
Renata Silva Pamplona ⁵

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada pelos autores na “Estação Pedagógica: Jogando Contra a Misoginia, Sexismo e LGBTQIAfobia”, presente no VIII Circuito Beija-flor, realizado no segundo trimestre deste ano no IF Goiano Campus- Rio Verde, no dia 07 de junho de 2023.

O Circuito Beija-flor é um evento institucional, realizado no Campus Rio Verde, idealizado e promovido pelo Centro de Educação Rosa de Saberes, laboratório destinado “ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, cujo foco são as questões que envolvem a Educação e o processo ensino-aprendizagem na Educação Básica e Ensino Superior” (IF GOIANO/RIO VERDE, 2019), juntamente às diretorias sistêmicas do Campus.

O evento tem como público-alvo discentes da rede de Ensino Básico e, neste ano de 2023, teve como objetivo despertá-los para uma sensibilização socioambiental, tecnológica e acerca da importância do respeito às diversidades. Para além disso, o evento busca realizar uma integração entre discentes, sociedade e a Instituição de Ensino Superior, proporcionando não apenas a visita ao Campus, mas a participação em diversas atividades desenvolvidas por discentes e docentes dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do Campus.

Nesta 8ª edição, os organizadores do evento convidaram o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero (NEPEDS), recém implantado no Campus, para que participasse do Circuito, propondo uma Estação Pedagógica, que integrasse a sua proposta e atendesse os alunos que participariam da atividade realizada.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, urielnavy16@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, sebastiao_fqm@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, thaymendonca07@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, roque.abrenhosa@estudante.ifgoiano.edu.br;

⁵ Renata Silva Pamplona: doutora, Instituto Federal Goiano - GO, renata.pamplona@ifgoiano.edu.br.

Vinculado a Pró- Reitoria de Ensino, em articulação com as Pró- Reitorias de Pesquisa e Extensão do IF Goiano o NEPEDS, é “[...]um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, orientadas a estudos e práticas em educação da diversidade sexual e de gênero; no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa” (BRASIL, IF GOIANO, 2018, p. 2).

Dentre seus objetivos e finalidades, destacaremos alguns dos principais, iniciando pelos objetivos

- I. Promover o diálogo sobre diversidade sexual e de gênero por meio da organização de atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- III. Propor programas, projetos e atividades que promovam a equidade de gênero e uma educação não sexista, em uma perspectiva étnica, racial e de classe;
- IV. Produzir materiais educativos e realizar ações de apoio pedagógico sobre a diversidade sexual e de gênero (BRASIL, IF GOIANO, 2018, p. 2).

De suas finalidades

- I. Sensibilizar a comunidade escolar acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como dos parâmetros curriculares nacionais quanto à temática de estudos em educação e da diversidade sexual e de gênero;
- II. Desenvolver, apoiar e subsidiar projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados para as temáticas de diversidade sexual e de gênero, especialmente em Goiás;
- V. Estabelecer parcerias com movimentos sociais comprometidos com a Educação e com os direitos das mulheres e pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais - LGBTTTI1, promovendo a equidade de gênero e as ações internas de valorização e respeito às diversidades sexual e de gênero no IF Goiano (BRASIL, IF GOIANO, 2018, p. 3).

Levando em consideração que a política, objetivos e finalidades do Núcleo estão diretamente ligadas às necessidades da sociedade atual e, mais precisamente, ao contexto educacional, a participação no Circuito teve como objetivo promover conhecimento e respeito sobre a temática da diversidade sexual e gênero no contexto escolar. Além disso, a participação no Circuitofoi enriquecedora para todas as pessoas envolvidas.

Tendo em vista o preconceito, ódio e discriminações a que pessoas LGBTQIAP+ estão sujeitas em nossa sociedade e pensando sobre este preconceito dentro da realidade social da escola, em que os alunos/as inseridos/as dentro desta sigla sofrem diversas agressões verbais e físicas, concordamos com Diniz (2017), ao afirmar que o *Bullying Homofóbico* contra estes indivíduos com identidades sexuais e de gênero, que se desviam do padrão de normalidade imposto hegemonicamente pela sociedade, é um dos principais fatores para a evasão destes do ambiente escolar. Mais drasticamente, ocorrem ideações suicidas, ou, fatalmente, o ato em si de retirar a própria vida.

É importante ressaltar ainda que para que consigamos mudar esse cenário de

violência contra a comunidade LGBTQIAP+, é preciso investir em políticas públicas eficazes, assim como afirma Junqueira

A criação de condições para lidar de maneira adequada com os temas relativos à diversidade sexual e aos direitos sexuais nas escolas depende, em grande medida, de políticas públicas de educação e de mobilizações sociais que objetivem desestabilizar a produção de hierarquias, opressões e clivagens concernentes tanto aos padrões heteronormativos, que historicamente modularam e modulam as relações de gênero, quanto às dinâmicas de (re)produção de diferenças e desigualdades (JUNQUEIRA, 2009, p. 163).

Levando em consideração toda a situação que fora abordada e a realidade vivida pelos próprios membros do NEPDS envolvidos na Estação Pedagógica, foi desenvolvida uma atividade que visava gerar debate, reflexão e a sensibilização a respeito da LGBTQIAPfobia, da misoginia, da violência contra as mulheres e do machismo, no âmbito escolar, familiar e pessoal dos alunos que se propuseram a participar da atividade.

Este texto se enquadra nos pressupostos da abordagem qualitativa, em que se utilizou, como principal procedimento de recolha de dados, a observação com anotações em diário de campo. Ancoramos em Ludke e André (2013), que enfatizam a importância da organização do que deve ser observado, e defendem que o diário de campo é a melhor maneira de anotar os dados observados, oportunizando que o autor o faça no mesmo instante “quanto mais próximo do momento da observação, maior sua acuidade” (Ludke; André, 2013, p. 32).

Para além disso, foram revisadas literaturas, como artigos e livros, trabalho já desempenhado pelos membros NEPEDS, o que proporcionou uma curadoria para o que seria trabalhado na Estação; entre os autores podemos citar Guacira Louro (2007), Rosiene Cutrim (2020), Nilson Dinis (2011) e Renata Pamplona (2017). A apropriação teórica das obras destes autores inspirou a criação de cartas com perguntas e conceitos que seriam utilizados na atividade no evento.

Atividade que se materializou em forma de uma roda de debate, onde os alunos, sentados em círculos, foram levados a brincar de “batata quente” (re)passando uma bola, enquanto uma playlist, criada pelos monitores e membros do Núcleo, de músicas que falavam das temáticas de gênero e diversidade sexual tocava ao fundo. Quando a música parasse de tocar, o aluno que ficou com a bola deveria escolher um cartão, contendo pergunta ou conceito, e convidar um amigo para responder ou falar o que pensava a respeito do conteúdo da carta, quais seus significados, ou, mesmo, dúvidas.

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Diversidade Sexual e de Gênero (NEPEDS) surge com a proposta de promover ações que estimulam os estudos e práticas em educação sexual e

de gênero, sobretudo, no âmbito escolar. O NEPEDS, convidado pela equipe organizadora do circuito Beija-flor, propôs, para o evento, a Estação Pedagógica: jogando contra a misoginia, sexismo e LGBTQIAfobia. Essa estação proporcionou, aos alunos de várias escolas, a oportunidade de aprender e refletir acerca da desigualdade de gênero e preconceitos sofridos pelas minorias. Esse aprendizado ocorreu de forma leve e divertida, através de um jogo de “batata-quente”, mediada pela playlist do orgulho LGBTQIA+. A dinâmica oportunizou a problematização e debate acerca da temática de gênero e diversidade sexual, e um espaço de escuta e acolhimento para relatos pessoais, experiências de vida, em articulação com o tema em questão. Dessa maneira, levamos os alunos a questionarem e refletirem sobre os preconceitos existentes na sociedade e, principalmente, nas escolas.

Os estudantes foram muito receptivos à estação do NEPEDS, demonstrando sua curiosidade e participando ativamente das atividades. Fizeram perguntas sobre as bandeiras do orgulho que decoravam a estação, relataram preconceitos vividos no ambiente escolar, além de partilhar seus receios quanto a se assumirem LGBTQIA+. Foi discutido também, com os alunos, os papéis de gênero na sociedade, refletindo a respeito do sexismo, machismo e a transfobia. Por exemplo, surgiram ponderações a respeito da mulher ser vista como inferior e receber um salário menor equiparado ao do homem, ou ainda a crença de que um menino poderia “vai virar gay” por usar um esmalte ou brincar de boneca, reforçando padrões binários de gênero. Além disso, conversamos sobre relacionamentos tóxicos e abusivos, em que há controle excessivo, agressões físicas e/ou verbais, ameaças; ao mesmo tempo, informamos sobre a Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha) e o Ligue 180 que recebe denúncias de violência contra mulheres.

Houve, infelizmente, uma escola de cunho religioso que se recusou a participar da estação do NEPEDS, conversamos com a professora, na tentativa de demonstrar nosso projeto e incentivar o comparecimento, explicando que ela poderia selecionar as perguntas que seriam feitas, porém, sem sucesso. Respeitamos completamente sua decisão e suas crenças, mas constatamos o quanto a temática da diversidade sexual e de gênero esbarra em valores de moralidade e crenças que marginalizam a alteridade, diferenças e garantias de direitos, igualdade e equidade de todas e todos em nossa sociedade. Assim, reforçamos a defesa pelo respeito e pluralidade, independente de cor, raça, etnia, religião, orientação sexual ou identidade de gênero. A oportunidade de debate com crianças, adolescentes e adultos sobre gênero, diferenças e diversidade sexual oportuniza a conscientização da necessidade da construção cotidiana e coletiva de uma sociedade justa, responsável, igualitária e plural.

A participação da Estação Pedagógica proposta pelo NEPEDS para o projeto Beija-flor

vem a ser um importante instrumento para levar a informação aos alunos quanto à diversidade, o respeito aos movimentos que lutam contra a discriminação de gênero e orientação sexual. Nesse ponto, os monitores mostraram-se disponíveis a responder aos questionamentos dos alunos e a participarem dos debates, respeitando os diferentes posicionamentos e buscando desconstruir visões naturalizadas sobre o preconceito de gênero e diversidade sexual.

Por conseguinte, o projeto teve como propósito instigar a reflexão, tanto para estudantes, como para professores, em relação aos preconceitos vivenciados no meio escolar, como uma tentativa de suprimir o *bullying*, homofobia, transfobia, misoginia, sexismo e formar cidadãos que superem as dificuldades de conviver com as diferenças e se aliem à luta contra as desigualdades e preconceitos.

Palavras-chave: Diversidade; Misoginia; LGBTQIAPfóbia; Educação básica.

REFERÊNCIAS

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, André. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013

CENTRO de Educação Rosa de Saberes. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/rosa-de-saberes.html>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Resolução nº 37/2018, de 23 de fevereiro de 2018. **Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano**. Acessado em: https://drive.google.com/file/d/1o1m5-TboQeSMIVPIBth1h_oPXBew0s5L/view?usp=drive_link

DINIS, Nilson, Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência.

Educar em Revista. Curitiba, p. 39 – 50, jan./ abr. 2011.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Políticas de educação para a diversidade sexual: escola como lugar de direitos. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (org.). **Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília – DF: LetrasLivres, 2009. p. 161 – 193.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em revista**, n. 46, p. 201-218, 2007.

PAMPLONA, Renata Silva; DINIS, Nilson Fernandes. A série Glee e o fascínio das monstruosidades no cenário escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 36, p. 117-134, 2017.

CUTRIM, Rosyene Conceição Soares. **Caderno De Orientações Pedagógicas Gêneros E Sexualidades Na Escola**. Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2020.